



A VER A BANDA... MARCHAR

Por: DR. JOÃO MENEZES

Quando se tomam algumas decisões em relação ao que quer que seja, há sempre comentários e perguntas que surgem por parte de quem não tem formação para o assunto, ou de quem a tendo, não a possui em quantidade suficiente. É próprio de quem dirige, mesmo que seja uma Banda Filarmónica, ter que tomá-las e eu não fujo à regra. Justificarei por isso algumas das minhas opções, complementando assim a função didáctica que me assiste no desempenho do cargo de maestro da Banda da **Associação Musical e Artística Lourinhanense**.

Farei, pois, uma explicação o mais clara possível, sem abdicar de uma ou outra graça para dar sal e pimenta a este meu artigo e até para manter aquele ar brincalhão e bem disposto que tanto convém a quem anda nestas coisas da música, profissionalmente ou por amorismo! Então cá vai...

Inserida na disciplina de ACÚSTICA (parte da Física que se ocupa do estudo dos sons, sua produção e propagação), existe uma parte chamada ORGANOLOGIA, que trata do estudo dos princípios de funcionamento e de fabricação dos instrumentos musicais e seu agrupamento (organização) em categorias e subcategorias ou “famílias”, segundo esse mesmo critério.

Definem-se então, três categorias de instrumentos existentes na nossa Banda, a saber:

- Aérofonos – que produzem o som por meio da vibração de uma coluna de ar (sopro).
- Membranofones – que produzem som a partir da vibração de uma membrana (pele).
- Idiofonos – que produzem som a partir do próprio material de que são construídos.

Existem ainda os:

- Cordofones¹ (cujo som é produzido a partir de uma ou várias cordas) como por exemplo o Violino, a Guitarra ou o Piano.

e os:

- Electrofonos (que produzem som através de vibrações eléctricas) como por exemplo os Órgãos electrónicos e Sintetizadores.

Os Aérofonos da nossa banda, são pois todos os instrumentos de sopro que a compõem, sendo a percussão, constituída por Membranofones (Caixas, Bombo, Timbalões e Bongós) e Idiofonos (Pratos, Triângulo, Chocalho, Maracas, Castanholas, Vibra-Slap, Afuché, Lira, etc.).

Os Aérofonos dividem-se ainda em dois grandes grupos:

¹ Os cordofones podem ainda integrar as Bandas ditas sinfónicas, através dos seus elementos mais graves, sendo que, por exemplo, as Bandas da P.S.P. e G.N.R. tem Contrabaixos de Corda e Violoncelos e as da Marinha e Força Aérea, apenas Contrabaixos de Corda.

- Madeiras – (*ingl. Woodwind*) - (Flautins, Flautas, Oboés, Fagotes, Clarinetes e Saxofones)²
- Metais – (*ingl. Brass*) - (Fliscornes, Trompetes, Clavicornes, Trompas, Trombones, Bombardinos, Contrabaixos e Tubas).

possuindo estes, vários subgrupos e “famílias”.

Para uma compreensão mais rápida, consulte-se a tabela seguinte.

	Categoria	Grupo	Sub-Grupo	Família
Flautim	Aérofonos	Madeiras	Embocadura	Flautas
Flautas	Aérofonos	Madeiras	Embocadura	Flautas
Oboé	Aérofonos	Madeiras	Palheta Dupla	Oboés
Corne Inglês	Aérofonos	Madeiras	Palheta Dupla	Oboés
Fagote	Aérofonos	Madeiras	Palheta Dupla	Fagotes
Contra Fagote	Aérofonos	Madeiras	Palheta Dupla	Fagotes
Requinta	Aérofonos	Madeiras	Palheta Simples	Clarinetes
Clarinetes	Aérofonos	Madeiras	Palheta Simples	Clarinetes
Clarinete-Baixo	Aérofonos	Madeiras	Palheta Simples	Clarinetes
Saxofones	Aérofonos	Madeiras	Palheta Simples	Saxofones
Fliscornes	Aérofonos	Metais	Bocal	Saxhorns a)
Trompetes	Aérofonos	Metais	Bocal	Clarins
Clavicornes	Aérofonos	Metais	Bocal	Saxhorns a)
Trompas	Aérofonos	Metais	Bocal	Trompas
Trombones	Aérofonos	Metais	Bocal	Clarins
Bombardinos	Aérofonos	Metais	Bocal	Saxhorns a)
Contrabaixos Mi b	Aérofonos	Metais	Bocal	Saxhorns a)
Tubas Si b	Aérofonos	Metais	Bocal	Saxhorns a)
Caixa	Membranofone	Percussão	Som de Altura Indefinida	
Pratos	Idiofone	Percussão	Som de Altura Indefinida	
Bombo	Membranofone	Percussão	Som de Altura Indefinida	
Lira/Glockenspiel	Idiofone	Percussão	Som de Altura Definida	

- a) Saxhorn = Saxotrompa ou Sax-Trompa – família de instrumentos inventados por Adolphe Sax em 1845 (o mesmo que em 1840 havia inventado o Saxofone, o qual só registou em 1846). Aqui, na palavra Saxofone, necessitamos do “o” como elemento aglutinante uma vez que as palavras resultam da junção das palavras Sax + phone ou fone (em Português) e Sax + horn ou trompa. Assim as palavras portuguesas correctas são: Sax + o + fone = Saxofone, e Sax + o + trompa = Saxotrompa. No caso de não se usar o “o”, em Saxotrompa pode usar-se o hífen resultando a palavra composta Sax-Trompa

Nesta altura estarão os nossos leitores a perguntar:

-Mas para quê este palavreado todo?

E é aqui que começa também a verdadeira explicação.

De acordo com o que já foi explanado, facilmente chegamos à conclusão de que o que se passa com as Bandas, e digo Bandas porque tanto faz serem civis ou militares, Portuguesas, Inglesas ou de outra nacionalidade qualquer; é que em formatura de marcha, o normal é o bloco da frente ser constituído pelos instrumentos de metal, e o bloco da retaguarda pelas madeiras, sendo cada um ordenado da frente para trás e do mais grave para o mais agudo dos instrumentos que o constituem. A percussão é colocada estrategicamente a meio para que mantenha a unidade rítmica do conjunto. Existem porém alguns pormenores e outras tantas condicionantes que impedem que tudo isto seja assim tão linear. Há então que ponderar os seguintes aspectos:

² Os saxofones, bem como as flautas e flautim, apesar de serem construídos em metal, pertencem, por razões tímbricas e de funcionamento acústico ao grupo das madeiras.

- Instrumentação
- Timbre dos instrumentos
- Imperativos físicos
- Estética
- Aptidão Musical
- N.º de executantes por naipe

Tratemos de seguida cada um dos aspectos individualmente.

INSTRUMENTAÇÃO

A instrumentação de uma peça musical, seja ela qual for, tem que ter sempre em conta as características de cada instrumento, sendo “quase” obrigatório que instrumentos da mesma família (ou com instrumentação semelhante) sejam dispostos o mais próximo possível quer em marcha, quer em concerto.

A título de exemplo, repare-se nos “*fortes*” (2^{as} repetições) da maioria das marchas e muito em particular nas de Ilídio Costa (Vamos em Frente, Saudação a Mateus, Vinho do Porto, entre outras), onde a junção das Trompetes aos Trombones, Bombardinos e Saxofones Tenores resulta num efeito poderoso e rico de timbre.

É por esta razão e também pela que se trata no ponto seguinte que os Saxofones-Tenores ficam no bloco da frente o mais junto possível dos Bombardinos. Lembremo-nos também que os Saxofones-tenores executam o Contraponto (vulgarmente chamado “contra-canto”) juntamente com os Bombardinos.

Lembremo-nos ainda de alguns harpejos escritos para serem executados “*à la fanfarre*” pelas Trompetes e pelos Trombones (família dos clarins) que aconselham a proximidade destes dois instrumentos.

TÍMBRE

O timbre dos instrumentos é a sua característica própria. É através dele que somos capazes de distinguir, apenas pela audição, se é um Clarinete ou uma Flauta que está a tocar. Ao tocar em uníssono (as mesmas notas e na mesma altura) ou em oitavas o timbre de certos instrumentos resulta muito bem, estando consagrados pela experiência certos “*casamentos*” bem sucedidos. É o caso das Trompetes/Trombones, Trompetes/Saxofones, Saxofones-Altos/Trompas, Flautas/Clarinetes, Saxofones-Tenores/Bombardinos, Clarinetes/Saxofones ou Flauta/ Saxofones-Altos.

Outros há que pela excessiva semelhança de timbre ou estridencia do som resultam invariavelmente em “*divórcio*”. É o caso Flautim/Requinta e Clarinete/Trompete. O nome “Clarinete” é proveniente do italiano “Clarinetto” ou seja pequeno “Clarino” que em português se traduz por Clarim. Este “*baptismo*” deve-se à semelhança que o som muito agreste dos primitivos Clarinetes tinha com o som dos Clarins, instrumentos utilizados nas Fanfarras militares e de Bombeiros, de cuja família as Trompetes e os Trombones fazem parte.

No caso da Requinta/Flauta, o registo agudíssimo onde *trabalham* dificulta imenso a afinação sendo o resultado pouco satisfatório.

IMPERATIVOS FÍSICOS

Os imperativos físicos, nada tem a ver com música mas desaconselham a colocação de alguns instrumentos em certos lugares devido à sua forma ou tamanho. Há então que ter especial atenção à colocação em formatura de marcha, das Flautas, que devem ficar viradas para o interior da Banda, para não embaterem acidentalmente em qualquer obstáculo; do Saxofone Barítono, pelas mesmas razões; e dos contrabaixos e Tubas pela dificuldade que os executantes tem, devido ao volume do seu instrumento, em ver o caminho à sua frente. É por isso que se colocam preferencialmente na fila da frente. Quanto aos Baixos na fila de trás não pensem que era despropositado mas para isso teríamos que possuir um tipo especial de Contrabaixo e Tuba: os Sousafones³, que devido ao enrolamento da sua tubagem em volta do corpo do executante e à colocação da campânula por cima da sua cabeça, lhe permitem ver o caminho à sua frente e ao mesmo tempo projectar o som por cima da Banda que marchando à sua frente, pode assim ouvir claramente a “*marcação*” do baixo (notas *a tempo*). Ficaria deste modo acrescida a solidez rítmica da Banda, já estabelecida pela Bateria (Caixas, Bombo e Pratos).

ESTÉTICA

Embora não seja o factor mais importante na disposição dos músicos na formatura de marcha, é de ter em conta que a Banda não é só um espectáculo sonoro mas também visual. É que, como diz a voz do povo, os olhos também comem...

Seria sempre de bom efeito visual uma banda com quatro Trombones de Vara na primeira fila e outros tantos Sousafones na última.

Não havendo Sousafones na nossa Banda, a solução é mesmo por os Trombones na segunda fila ou dois na primeira (entre as Tubas) e os restantes na segunda.

A simetria das filas também deve, sempre que possível, ser observada; devendo por exemplo a fila da percussão (Bateria) levar uma Caixa em cada uma das suas extremidades (da esq^a para a dir^a Caixa/Pratos/Bombo/Caixa), e nas bandas com maior número de executantes e em formatura a cinco é possível a Bateria pode ter dois pares de Pratos, ficando assim disposta: Caixa/Pratos/Bombo/Pratos/Caixa. Esta disposição e os dois pares de pratos só se aconselham em Bandas com muitos elementos (mais de 80), e em exibições de marcha ou tatroo ao ar livre. A estética torna-se, (aqui sim) o factor principal na marcha com evoluções (Tatoo's) praticada pelas Bandas militares e episódicamente por algumas Bandas civis, ficando todos os outros em segundo plano. Neste tipo de actuação perde-se muito do efeito sonoro devido à dispersão dos músicos no terreno, tornando-se mais importante aproveitar o efeito visual de alguns instrumentos (varas dos Trombones, câmpanulas dos Sousafones, a forma de tocar os Pratos).

APTIDÃO MUSICAL

Em relação a isto apenas se deve ter em atenção que os elementos recém integrados na Banda, e por isso menos experientes, não devem marchar nas filas exteriores mas sim nas interiores onde estão menos expostos ao público e também mais concentrados. Isto não invalida que os elementos mais antigos e experientes não marchem também nas filas interiores. Era impossível irmos todos à ponta (só em fila indiana).

NÚMERO DE EXECUTANTES

³ O Sousafone é construído em duas afinações: Mi b e Si b, não sendo mais do que respectivamente contrabaixos e Tubas com outro feitiço. Para além das vantagens já descritas, há ainda a acrescentar a facilidade de transporte uma vez que é feito ao ombro do instrumentista. O seu nome deve-se à junção do nome do seu inventor, o Chefe de Banda e compositor de marchas (perto de cem) mundialmente famosas, *John Philip de Sousa*, com o sufixo fone (som). *John Philip de Sousa* embora de nacionalidade Americana é descendente de Açoreanos emigrados nos E.U.A.

O primeiro Sousafone foi feito em 1898 para a Banda que ele próprio criou, datando a versão actual de 1908.

Note-se ainda que se deve dizer (e escrever) Sousafone e não Sousofone. O “a” existente no final da palavra Sousa, serve de elemento aglutinante, não havendo necessidade de introduzir a letra “o”.

O número de executantes e a sua variação de serviço para serviço é um dos factores que embora derivado da condição amadora das Bandas civis, influencia fortemente a sua qualidade.

Quando falo de qualidade não me refiro somente à qualidade musical mas também ao aspecto visual. Se é certo que uma Banda só pode soar bem se possuir executantes nas proporções certas para todas as partes e naipes (ex.: Primeiros; Segundos e Terceiros Clarinetes), não é menos certo que uma Banda cujo défice de executantes se concentre num dos grupos (Madeiras ou Metais) ficará também esteticamente diminuída. Neste caso, para minimizar o problema, há que deslocar alguns instrumentos para o grupo deficitário, tendo sempre em atenção os outros factores anteriormente descritos.

OUTROS CASOS

Resta ainda tratar da colocação de três instrumentos que ainda não foram referidos: A Lira, Os Fliscornes e o Saxofone Barítono.

Quanto à Lira, a sua localização pode ser variada. Atrás, junto dos instrumentos melódicos, ao centro junto da Percussão ou na frente da Banda o que, quanto a mim, fica esteticamente muito melhor. Contudo a posição da Lira em formatura de marcha é uma escolha do maestro e será em qualquer dos casos acertada! Ouvir-se-à bem em qualquer sítio.

O Saxofone Barítono deve ficar próximo dos Baixos que sejam Tubas ou Contrabaixos (na frente) ou Sousafones (à retaguarda).

Com os Fliscornes surge um outro problema.

É frequente ver em edições modernas de editoras de musica impressa estrangeiras, papéis de Fliscorne (Flughelhorn). Há que ter em atenção se estes papéis são realmente realmente uma parte especial para o Fliscorne ou apenas a parte de Clarinete que nas Bandas de Metais, muito existentes na Holanda e em Inglaterra, é executada naquele instrumento.

Sou pouco adepto desta mistura de tímbrs e acho que no caso de se possuir um naípe de Clarinetes eficaz não faz sentido dobrar as suas partes nos Fliscornes, sendo preferível dar-lhes papéis de Trompete (provavelmente os trompetistas não serão da mesma opinião...).

Nesta conformidade, podemos optar por uma das soluções:

- Se estiverem a executar papéis de Trompete devem ser posicionados junto delas
- Se estiverem a dobrar os Clarinetes (o que quanto a mim não deverá acontecer), devem ser colocados imediatamente à frente deles.
- Se tiverem uma parte própria para executar devem ser colcados agures entre as Trompas e as Trompetes.

...FINALMENTE!

Já vai longo este meu artigo e penso que já se tornaram claras algumas dúvidas em relação a esta parte técnica do funcionamento das Bandas. Vou terminar, esperando ter atingido o meu objectivo que outro não é que a elevação cultural de todos quantos se interessem pela música, aquela que todos nós procuramos fazer o melhor possível.

Estarei sempre à vossa disposição para todas as dúvidas que me forem colocadas e cuja resposta se encontre eventualmente dentro dos meus humildes conhecimentos. Obviamente, também me encontro aberto a sugestões e opiniões diferentes que podemos lançar à discussão. Podem fazê-lo pessoalmente, ou através do e-mail: jam@bandasfilarmônicas.com ou clarimen@clix.pt indicando no assunto o título deste artigo. Prometo que responderei a todos!

Um abraço muito grande e cheio de música do:

João Menezes